

**EFICIÊNCIA DE DIFERENTES PÓS-INERTES NA MORTALIDADE DE *SITOPHILUS*
ZEAMAI (COLEOPTERA: CURCULIONIDAE) EM GRÃOS DE MILHO**

Paulo André Rocha Petry, Luidi Eric Guimarães Antunes, Roberto Gottardi e Rafael Gomes Dionello (orient.)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 00191119@ufrgs.br;
rafidionello@hotmail.com

O uso de pós-inertes se mostra como alternativa ao controle químico de pragas de grãos armazenados, devido ao surgimento da resistência dos insetos aos princípios ativos mais utilizados. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência da terra diatomácea e cal hidratada atuando em conjunto em diferentes concentrações na mortalidade do inseto *Sitophilus zeamais* no armazenamento de milho. Os materiais utilizados foram 5,5 kg de grãos de milho com umidade inicial 12,5% previamente esterilizados por três horas em 60 °C e 1650 insetos não sexados oriundos de criação própria com temperatura e umidade controlada (25 ± 5 °C e $60 \pm 15\%$). Os tratamentos foram terra de diatomácea e cal hidratada 50%, terra de diatomácea 60% e cal hidratada 40%, terra de diatomácea 75% e cal hidratada 25%, terra de diatomácea 40% e cal hidratada 60%, terra de diatomácea 25% e cal hidratada 75%, todos os tratamentos foram aplicados nas doses de 1000 e 2000 g.ton⁻¹. Testemunha livre de tratamentos. Os grãos foram homogeneizados por cinco minutos buscando não deixar grãos sem produto. Cada tratamento foi constituído por cinco repetições em recipientes plásticos de mesmo tamanho com 300 ml. Cada repetição recebeu 100 g de milho com seus respectivos tratamentos e infestadas com 30 insetos. Após a infestação, os recipientes foram fechados com tecido tipo voile para evitar a fuga dos insetos. A mortalidade foi verificada de 10 em 10 dias, ao longo de 30 dias de armazenamento. As médias obtidas foram verificadas com o teste t. Aos 10 dias após a infestação, a maior média de mortalidade (70%) foi verificada no tratamento 60% de terra de diatomácea com 2000 g.ton⁻¹, diferindo estatisticamente do controle, que apresentou a menor média (4,7%), e do 60%, 1000 g.ton⁻¹ do mesmo pó-inerte. Neste período ocorreram diferenças estatísticas entre os tratamentos com a mesma proporção dos pós-inertes em diferentes dosagens. Aos 20 dias após a infestação, o tratamento cal 60%, 2000 g.ton⁻¹ apresentou a maior média (84%), diferindo estatisticamente do controle e do 60%, 1000 g.ton⁻¹ do mesmo pó-inerte. Aos 30 dias após a infestação, o tratamento 60% de terra de diatomácea 2000 g.ton⁻¹ apresentou as maiores médias de mortalidade (98%), diferindo estatisticamente do tratamento controle e do 60%, 1000 g.ton⁻¹ do mesmo pó-inerte. Conclui-se que, independente da proporção de pós-inertes, assim como da dosagem utilizada, as maiores médias de mortalidade variaram de 70 a 98% ao longo de 30 dias de armazenamento.